

POLIDOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIACÃO TECNOLÓGICA (EMITEC)

Isa Ferreira Lima¹

¹Licenciatura em Pedagogia UAB – Universidade Estadual de Santa Cruz,
isa.lima.isa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso massivo de tecnologias digitais nas relações de socialização e comunicação geraram grandes mudanças na sociedade global, e a intensificação da presença dessas ferramentas impõe ao campo da educação a necessidade de adequação e atualização constantes. Ao mesmo tempo, dentre os maiores benefícios do uso de tecnologias digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) no campo educacional está a potencialização do alcance, facilitando o acesso de um maior número de pessoas ao flexibilizar o tempo e de espaço das aulas. Nesse contexto, o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) surge como

alternativa pedagógica para atender a jovens e adultos que, prioritariamente, moram em localidades distantes (ou de difícil acesso) em relação a centros de ensino-aprendizagem onde não há oferta do Ensino Médio, além de atender a localidades que tenham falta de em profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino (Bahia, 2011, p.4)

Instituído em 2011, o EMITec reforça que a Educação a Distância (EaD) pode contribuir efetivamente com a democratização do ensino, preconizada na Constituição Federal de 1988, cujo artigo 6º estabelece como princípio fundamental de cunho social, e que aponta enquanto princípios norteadores desse direito, em seu artigo 206, a igualdade de condições de acesso e permanência na escola com necessária manutenção da qualidade (Brasil, 1988). Para que isso ocorra, dois pontos são centrais para o funcionamento do programa: o uso de tecnologias e equipe multidisciplinar estruturada.

O objetivo que guia o presente trabalho é analisar a constituição da equipe de trabalho do EMITec sob a ótica do conceito de polidocência, e identificar como a aplicação de conceitos próprios ao modelo EaD podem contribuir para melhorias no programa e, conseqüentemente, na oferta ampla do Ensino Básico de modo geral.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa baseia-se essencialmente em pesquisa bibliográfica, com informações reunidas a partir de livros e sites, bem como de documentos disponibilizados em meio online. A seleção de conceitos vem dos estudos no campo da Educação, mais especificamente voltados à EaD, e dos saberes sobre o sistema EMITec provenientes da experiência de trabalho de quase um ano ocupando cargo de mediadora em sala de aula do 3º ano, no distrito de Banco da Vitória, município de Ilhéus. Não se trata, no entanto, de um relato de experiência, uma vez que são abordados conteúdos teóricos numa perspectiva generalista quanto às práticas adotadas no EMITec e sua compatibilidade com conceitos essenciais aplicados no Ensino a Distância, e objetiva-se entrever como tais

conceitos enriquecem o programa enquanto uma política pública de acesso à educação ao integrar qualidades do modelo à distância ao ensino básico. Assim, realizou-se um levantamento descritivo sobre alguns termos largamente aplicados ao campo da EaD que caracterizam as práticas adotadas no EMITec. Neste resumo expandido, o recorte aborda um termo específico, polidocência, que se associa às adequações da equipe educacional para o modelo EAD.

3. RESULTADOS

O foco do modelo diferenciado para os anos finais justifica-se em função de o Ensino Médio apresentar “um dos índices mais baixos em municípios e localidades mais remotas de infraestrutura precária” (Bahia, 2011, p.5). De acordo com o levantamento do censo escolar, no estado da Bahia o número de matrículas do ensino médio no ano de 2021 em escolas urbanas chegou a 92,8%; do baixo percentual restante referente às matrículas em escolas da zona rural, mais de 93% destas se efetivaram em escolas da rede pública (Brasil, 2022). Deduz-se, portanto, que a maior parte dos discentes de localidades consideradas de difícil acesso dependem do sistema público para concluir seus estudos. Frente aos desafios da educação no estado da Bahia, entre os quais se destacam a extensão territorial e as desigualdades socioeconômicas, o programa EMITec vem mitigar algumas dessas adversidades que dificultam o acesso ao ensino básico público e gratuito, especialmente de jovens e adultos residentes de localidades rurais, povoados e distritos, e de comunidades quilombolas e indígenas. Nesse contexto, um grande impasse é a falta de profissionais da educação qualificados. Não havendo campo de trabalho para o docente, amplifica-se a “necessidade de interiorização e implantação da EaD na Bahia” (Saldanha, 2013, *apud* Pereira e Souza, 2019, p.692).

Entre as características do EMITec que convergem com as definições gerais do modelo EaD, destacam-se a separação física entre discentes e docentes, ou seja, a ocorrência do aprendizado em local diferente daquele onde ocorre o ensino, e a transmissão, instrução e comunicação por meio de diferentes tecnologias (Moore e Kearsley, 2008 *apud* Mill, 2019). Para a adequada execução do programa, é necessário que a equipe seja composta por profissionais que não apenas o docente. Isso ocorre pela caracterização mais aproximada ao modelo de Educação a Distância que ao sistema tradicional do ensino presencial. Apesar de sua classificação enquanto ensino regular presencial, possuindo inclusive a mesma carga horária, e de demandar a presença do aluno em sala diariamente (Bahia, 2011 *apud* Pereira e Souza, 2019), o trabalho educacional subdivide-se entre diferentes profissionais, seja no planejamento ou no momento da aula ao vivo, ou, ainda, na assistência contínua ao discente. Nesse sentido, associando a proposta do programa com conceitos fundamentais do campo da Educação a Distância, destaca-se, especialmente a composição da equipe de trabalho. Visando cumprir com as exigências da qualidade de ensino, é fundamental que haja uma equipe profissional capacitada, com formação adequada e conhecimentos teóricos metodológicos atualizados.

A partir de uma análise mais cuidadosa, pode-se expandir essas categorias de trabalho de acordo com os produtos educacionais que são criados em função dos objetivos do programa. Um dos conceitos aplicáveis trata da noção de uma equipe multidisciplinar colaborativa responsável pelo processo de elaboração e realização do principal produto educacional final, que é a aula. O termo “polidocência” trata-se de uma nomenclatura

voltada especialmente à análise da equipe de trabalho no modelo EaD, que usualmente trabalha de modo colaborativo e fragmentado (Mill, 2024). Considerando as particularidades do EaD, a interdependência entre os diversos profissionais é relativamente maior que no modelo tradicional de ensino, especialmente diante de programas de amplo alcance como o EMITec. Não seria viável para um único profissional planejar e conduzir uma disciplina, preparar o material de apoio, apresentar uma aula ao vivo e manejar a interação em tempo real com o grande número de turmas dispersas por todo o território baiano. Divide-se, assim, tanto a produção quanto a execução dos processos pedagógicos e técnicos (Mill, 2024, p.507).

A (inter)mediação tecnológica, em definição do campo da Educomunicação, caracteriza-se pelo uso de multimeios e TDIC como ferramentas fundamentais para o cumprimento da prática educacional. No EMITec, “a prática pedagógica do professor é mediada e digitalizada” (Pereira e Souza, 2019, p.692), e pode-se afirmar que, para que seja efetivada, conta com a atuação fundamental de quatro grupos básicos de profissionais: professores, gestores, mediadores e técnicos da Secretaria de Educação. A organização interdependente desses profissionais é fundamental para experiências educacionais EaD, sejam suas tarefas efetivamente pedagógicas ou não (Mill, 2024).

A figura do docente sempre foi central na história das instituições educacionais. No EaD, considerando o avanço das metodologias e das tecnologias, essa hierarquização tradicional, demarcada pelo fluxo de conhecimento engessado no sentido professor-aluno, se enfraquece diante do dinamismo proveniente da cibercultura e das TDIC, colocando o aluno em posição de sujeito ativo no processo de aprendizagem ao exigir ações de interação e colaboração, além de demandar uma postura discente mais autônoma (Mill, 2019). A docência virtual se constitui fundamentalmente das mesmas etapas que o exercício presencial da profissão. A distinção está em um ambiente mais previsível e controlado, que permitem ampla flexibilização espacial e temporal, que são os ambientes virtuais e/ou online, bem como no compartilhamento das ações que usualmente seriam feitas individualmente com uma equipe multidisciplinar – a equipe polidocente (Mill, 2019). Como exigência para ocupar a posição de professor do EMITec, descreve-se, no Projeto Político Pedagógico do programa, além de formação a nível de licenciatura plena e prévio conhecimento básico das TDIC, a ocupação de cargo efetivo da Rede Estadual de Educação. Assim, o professor especialista atuará como professor formador, produtor de material didático e/ou professor articulador; também há possibilidade de os docentes da equipe atuarem efetivamente nas aulas ao vivo como professor de vídeo, sendo o que ministra a aula diária, ou professor assistente, que auxilia o professor de vídeo durante a aula, gerenciando o chat interativo em tempo real com alunos e mediadores. Para as funções de vídeo, que lidam com a transmissão dos componentes curriculares, poderá haver alternância entre os professores da equipe de especialistas. Evidencia-se, portanto, a necessidade de atualização frequente por parte dos docentes frente à evolução contínua das tecnologias e recursos digitais (Mill, 2024).

Sublinhando que “os docentes em uma equipe EaD ficam categorizados de formas diferentes em cada instituição” (Moraes e Martins, 2022, p.4), numa configuração usual de cursos EaD, adotando a perspectiva polidocente, o professor-autor pode ou não ser também professor-formador, e na estrutura do EMITec, esse intercâmbio é possibilitado função da existência de uma equipe de especialistas dedicada a cada disciplina do currículo do Ensino Médio. Do mesmo modo, pode-se dizer que o professor assistente

cumprir, durante a aula ao vivo, papel parcial e momentâneo de tutor virtual, coletando dúvidas e questões que por vezes surjam nos espaços de interação online e direcionando-as ao professor-formador atuante.

Já a figura do mediador torna-se a mais próxima àquela do professor nos locais onde está implementado o programa, visto que o imaginário da escola tradicional ainda predomina, remetendo às estruturas do ensino presencial. Ao mediador cabe o contato direto com o aluno, sendo o responsável pelas ações substancialmente humanas voltadas às questões individuais relativas à aprendizagem (Mill, 2018 *apud* Magalhães, 2023). Grande parte dos mediadores são contratados em Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), para ocupar temporariamente a função. Devido a esse modelo de contratação, muitas vezes utilizado pela urgência da necessidade de trabalhadores, ter exigido em editais para concurso público apenas o grau de instrução de Ensino Médio completo, muitos mediadores não são graduados licenciados – ideal de formação que consta no Projeto Político Pedagógico do EMITec (Pereira e Souza, 2019). Para fins de comparação com uma nomenclatura mais familiar à EaD, o mediador ocupa uma posição similar àquela do docente-tutor presencial, sendo responsável pelo atendimento e auxílio ao aluno nas atividades em sala (Mill, 2014 *apud* Mill, 2024, p.84). Portanto, entre os requisitos para ocupação da função de mediador estão: residência fixa dentro do limite dos territórios e domínio básico das metodologias e tecnologias, além da formação preferencial em Licenciatura (Bahia2011, p.21). Tais qualidades visam permitir que o mediador se faça presente em sala e oriente ativamente os estudantes para a realização de tarefas em prol da efetivação da aprendizagem e da construção do conhecimento, tendo as ferramentas e recursos tecnológicos e digitais como facilitadores, e cujo

papel vai além das atividades de ação técnica, (...) atuando como intérprete junto ao aluno, esclarecendo suas dúvidas, estimulando-o a prosseguir e, ao mesmo tempo, oferecendo possibilidade permanente de diálogo entre o aluno e o professor especialista e mantendo uma atitude de cooperação por meio da mediação pedagógica (Santos, M. R. dos, 2018).

Ademais, os técnicos da Secretaria de Educação do estado são, como descrito no Projeto Político Pedagógico do EMITec, corresponsáveis pelo material didático a ser utilizado nas aulas e cuja elaboração “deverá atender às especificações da concepção curricular e sua base de referência, bem como das Diretrizes Orientadoras e ainda ao que determinam os dispositivos legais” (Bahia, 2011, p.22). Assim, pode-se aproximar a atuação dos técnicos à do designer instrucional, que atua junto aos professores-autores para articular o planejamento aos conteúdos de acordo com os objetivos educacionais propostos. Assim, atuando de acordo com as competências e domínio de diferentes mídias, esses profissionais devem também elaborar as atividades, sempre considerando “formas de mobilizar conhecimentos e habilidades diferentes do aluno, de modo que este seja convidado a uma real reflexão” (Mill, 2024, p.31).

Seguindo esse sistema de trabalho colaborativo, os alunos “conectados com o estúdio interagem com o professor especialista, posicionado diante de uma câmera nas respectivas salas de aula, com transmissão de imagem, voz e dados, do que resultará um diálogo efetivo, garantindo a completa comunicação em tempo real, entre educandos, professores especialistas e professores mediadores de base no processo de ensino e aprendizagem” (Bahia, 2011, p.17). Logo, o EMITec, após mais de uma década atuante,

tem seu próprio ecossistema comunicativo (Martín-Barbero, 2011 *apud* Mendes, 2019) bastante rico e complexo, formado pelas salas de aula descentralizadas por todo o estado; pelo estúdio-sala-de-aula localizado em Salvador, espaço de produção pedagógica onde as aulas são produzidas e transmitidas; e também pelos espaços virtuais, tanto perenes quanto ocasionais, sublinhando-se a relevância da Plataforma Moodle (disponível no endereço eletrônico <http://www.emitec.educacao.ba.gov.br>) para suporte metodológico a professores e mediadores, também sendo essencial para a interatividade. É nesse ambiente virtual que se disponibilizam os materiais de ensino em múltiplos formatos, além de informações administrativas, e também é o local para compartilhamento das produções de discentes.

Levando em conta o exposto, para o funcionamento do programa os espaços educativos devem estar munidos de um aporte material mínimo que permita “a interação dos educandos entre si, dos educandos e mediadores de base, e dos mediadores de base com os especialistas, tanto para esclarecimentos de dúvidas como para organização de projetos e divulgação de atividades decorrentes do processo pedagógico nos espaços educativos (...)” (Bahia, 2011, p.18), pois a intermediação tecnológica que está na base da concepção do EMITec requer meios para operar, seja referente aos usos de TDIC no cotidiano escolar ou à atuação dos educandos que as utilizem enquanto ferramentas em benefício do ensino-aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do apresentado, é possível concluir que o EMITec, ao combinar características das modalidades presencial e a distância, apresenta-se como um programa complexo que demanda a subdivisão/segmentação das atividades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. A sua proposta se caracteriza pela utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para que a escola chegue aos discentes que, em função de fatores geográficos e sociais, tenham dificuldades notórias de acesso ao ensino formal, destacando o alcance e a diminuição das distâncias através da educação, qualidades fundamentais dos cursos EaD. Especialmente tratando da composição da equipe de trabalho, a análise do Projeto Político Pedagógico e do contexto de atuação do programa, frisado pelos estudos acessados durante a pesquisa bibliográfica, apontou uma grande afinidade com conceitos adotados no campo da Educação a Distância, e demonstrou que a definição de polidocência pode ser aplicada para uma compreensão aprofundada da divisão de funções e tarefas voltadas ao fazer pedagógico.

Para cumprir com a meta de ampliação do acesso à uma educação básica pública e de qualidade em prol da redução de desigualdades sociais, promovendo o consequente aumento de índices associados à qualidade de vida e crescimento econômico, promovendo a inclusão social através da educação, faz-se necessário manter uma equipe multidisciplinar. Ao professor, diante dessa “nova situação escolar” (Bahia, PPP p.18), será demandada uma estratégia de ensino diferenciada, que considere as especificidades do modelo EaD sem, no entanto, deixar de atentar à qualidade do conteúdo transmitido. Nesse sentido, o programa EMITec opera com uma equipe polidocente especializada, que, trabalhando de modo colaborativo e fragmentado, faz uso das TDIC para enriquecer as experiências de ensino-aprendizagem, oportunizando o acesso ao ensino básico para centenas de alunos por toda a vasta extensão do território baiano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância; Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec); Equipe de trabalho; Polidocência.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Projeto Base do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica do Estado da Bahia – EMITEC**. Salvador: Secretaria de Educação, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico do estado da Bahia: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2022.

MAGALHÃES, Edgar. As concepções das aplicações da mediação tecnológica na educação. **Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza**, ano MMXXIV, Nº. 242, janeiro de 2024. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/concepcoes-das-aplicacoes-da-mediacao-tecnologica-na-educacao-0>. Acessado em: 10/09/2024.

MENDES, Iasmin. **Mediação tecnológica na educação: análise conceitual desta área de intervenção educacional**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61063>>. Acesso em: 10/09/2024

MILL, Daniel. **Docência virtual: uma visão crítica**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2019.

MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2024.

OLIVEIRA Guimarães, S., & NettoTeixeira, A. Tecnologias digitais e educação em comunidades rurais: o programa EMITEC no estado da Bahia. **Interfaces Científicas - Educação**, 11(3), p.7–20.

PEREIRA, Eloi da Silva; SOUZA, Sirius Oliveira. Desenvolvimento de Políticas Públicas em Educação a Distância no Semiárido: O caso da implantação do EMITEC no Sertão Baiano. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45, p. 691-706.

SANTOS, L. M. dos. et al. Educação básica com intermediação tecnológica: a experiência do estado da Bahia. **Congresso Internacional Educação ABED de Educação a Distância**, 24, Florianópolis, Santa Catarina, 2018.

SANTOS, Sandra M. R. dos. **EMITEC: perfil, desafios e perspectivas do professor mediador**. Ilhéus, BA: UESC, 2018

SILVA, Hellen W. M.; SILVA, Ivanda M. M. O trabalho coletivo e colaborativo na EaD: polidocência, um estudo de caso. **Souza EAD Revista Acadêmica Digital**, n.55, novembro de 2022.